**RACISMO E VULNERABILIDADE: REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM POPULAÇÕES NEGRAS**

Patriciane Moraes Bispo ¹

Luis Henrique Souza Nascimento2

Yasmin Lisboa Barros Lima 3

José Canoa dos Santos 4

Natali Veríssimo de Farias 5

William Gustavo Rodrigues Timoteo6

Débora Adrielle dos Santos Reis 7

Rosiane Dantas Pacheco 8

**RESUMO:**

**INTRODUÇÃO**: O racismo e a vulnerabilidade impactam a saúde das populações negras, e sua relação com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige uma análise aprofundada. Estudos sobre TEA frequentemente não consideram as especificidades dessas populações, resultando em lacunas no tratamento e compreensão do transtorno. O mapeamento da produção científica visa preencher essas lacunas, destacar desigualdades e promover abordagens culturalmente sensíveis, buscando uma pesquisa mais inclusiva e políticas mais equitativas para todos, independentemente de raça ou etnia. **OBJETIVOS**: Investigar a produção científica atual sobre o transtorno do espectro autista e o racismo com pessoas negras e em situação de vulnerabilidade. **METODOLOGIA**: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, realizada nas bases de dados Periódicos da CAPES e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Racismo”, “Saúde” e “Transtorno do Espectro Autista”, “Vulnerabilidade”, combinados para a pesquisa. A pesquisa foi estruturada utilizando o operador booleano “*AND*” para combinar esses termos. A estratégia de busca envolveu a combinação dos descritores mencionados, resultando na seguinte formulação: “Autismo”, “Negros” *AND* “Transtorno”, As combinações entre os descritores foram utilizadas para o desenvolvimento do trabalho. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos que abordaram a temática proposta, artigos na íntegra de 2018 a 2024. Já os critérios de exclusão foram artigos pagos, repetidos e sem relação com a temática proposta. Foram encontrados 30 artigos para a pesquisa e 5 selecionados após a leitura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: A revisão sistemática revelou a escassez de estudos sobre TEA em populações negras e vulneráveis, com poucos artigos focando na interseção entre racismo, vulnerabilidade e TEA. Dos 30 artigos identificados, apenas 5 abordaram diretamente essas questões. Os estudos destacam a falta de consideração das particularidades culturais e sociais dessas populações, o que pode resultar em diagnósticos inadequados e maiores desigualdades. Há uma necessidade urgente de mais pesquisas que integrem perspectivas raciais e de vulnerabilidade para garantir um atendimento equitativo. **CONCLUSÃO**: Concluímos que há uma escassez de estudos sobre a interseção entre TEA, racismo e vulnerabilidade em populações negras, o que limita a compreensão de suas necessidades e pode gerar desigualdades no diagnóstico e tratamento. É crucial incentivar mais pesquisas que abordem essas interseções para assegurar um atendimento mais equitativo e culturalmente adequado.

**Palavras-Chave:** Racismo; Saúde; Transtorno do Espectro Autista; Vulnerabilidade.

**E-mail do autor principal:** [patricianemoraesto@gmail.com](mailto:patricianemoraesto@gmail.com)

¹Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe - UFS, Lagarto - Sergipe, [patricianemoraesto@gmail.com](mailto:patricianemoraesto@gmail.com).

²Farmácia, Universidade Federal de Sergipe - UFS, Lagarto, Sergipe, [luissouza1601@gmail.com](mailto:luissouza1601@gmail.com).

3Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristóvão, Aracaju, [yasminlisboa.barroslima@gmail.com](mailto:yasminlisboa.barroslima@gmail.com).

4Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe, [josecanoa225@gmail.com](mailto:josecanoa225@gmail.com).

5 Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe - UFS, Lagarto, Sergipe, [natinhavf@gmail.com](mailto:natinhavf@gmail.com).

6 Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristóvão, Sergipe, [timoteorodrigues106@gmail.com](mailto:timoteorodrigues106@gmail.com).

7Farmácia, Universidade Federal de Sergipe - UFS , Lagarto, Sergipe, [deboraareis00@gmail.com](mailto:deboraareis00@gmail.com).

8Docente do Departamento de Educação em Saúde – DESL, Universidade Federal de Sergipe – UFS, [rosidantas@academico.ufs.br](mailto:rosidantas@academico.ufs.br).

**REFERÊNCIAS:**

BUNT, D. *et al*. Quotas, and anti‐discrimination policies relating to autism in the EU: Scoping review and policy mapping in Germany, France, Netherlands, United Kingdom, Slovakia, Poland, and Romania. **Autism research: official journal of the International Society for Autism Research**, v. 13, n. 8, p. 1397–1417, 2020.

DABABNAH, S. *et al*. “we had to keep pushing”: Caregivers’ perspectives on autism screening and referral practices of Black children in primary care. **Intellectual and developmental disabilities**, v. 56, n. 5, p. 321–336, 2018.

FERRO, E. *et al*. O comprometimento do diagnóstico do TEA na infância devido ao racismo estrutural: uma reflexão sob os impactos na psique. **Lumen**, v. 33, n. 1, p. 131–144, 2024.

JANSEN, M. O. *et al*. Using digital technology to overcome racial disparities in child and adolescent psychiatry. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v. 61, n. 10, p. 1211–1217, 2022.

PATRICK, M. E. *et al*. Social vulnerability and prevalence of autism spectrum disorder, metropolitan Atlanta developmental disabilities surveillance program (MADDSP). **Annals of epidemiology**, v. 83, p. 47- 53.e1, 2023.